

Excelência, Sr. Ministro da Planificação e Desenvolvimento
Excelência, Sr. Ministro das Finanças, Sr. Ministro das Obras Públicas e Habitação
Excelências Vice-Ministras e Vice-Ministro,
Prezados Representantes do Governo de Moçambique
Excelências, Embaixadores e Chefes de Missão,
Distintos convidados,
Caros colegas e amigos.

O nosso encontro de hoje marca a conclusão do processo de Revisão Anual, um marco importante no nosso ciclo de trabalho para o ano de 2011. Trata-se de um momento de intercâmbio construtivo sobre questões-chave das nossas relações; uma oportunidade para avaliar a nossa cooperação conjunta. É também uma oportunidade para examinar o desempenho, tanto do Governo, assim como dos Parceiros de Apoio Programático (PAPs) para o ano em referência. O nosso objectivo é sairmos daqui com um entendimento comum dos avanços alcançados, uma visão clara dos desafios a enfrentar, e a convicção de que - juntos - continuaremos a alcançar resultados ainda melhores no futuro.

No ano passado, numa cerimónia desta natureza, pedi aos presentes que nos tivessem paciência, que nos apoiassem e colaborassem de forma concreta durante a presidência canadiana. Ao longo do ano, todos envolvidos no G19 deram-nos de forma incondicional o seu apoio e colaboração. Esta ajuda foi crucial para que o Canadá alcançasse os resultados sob a sua responsabilidade, no que diz respeito a presidência e coordenação dos PAPs no seu relacionamento com o Governo de Moçambique. Portanto, todos aqui merecem o nosso agradecimento sincero. Gostaria de sublinhar o trabalho árduo efectuado para chegar às conclusões da Revisão Anual deste ano. Como disse Henry Ford: *“estar juntos é o começo. Manter-se juntos é progresso. Trabalhar juntos é sucesso.”*

Esta Revisão Anual marcou um conjunto de “primeiras” para o Governo de Moçambique. Designadamente, este foi o primeiro ano em que a revisão e a apresentação de relatórios tiveram lugar sob o funcionamento de uma nova estrutura de Grupos de Trabalho. Pela primeira vez também, a equipa do Governo realizou toda a avaliação do desempenho dos Parceiros, desde a recolha e análise de dados, até a produção do relatório final. A qualidade do documento final demonstra grande profissionalismo e confirma a capacidade interna do Governo, pelo que gostaríamos de felicitar a equipa de avaliação. Os resultados deste relatório são muito importantes para os PAPs, pois demonstram o nosso progresso de forma colectiva e individual em relação ao trabalho dentro dos princípios da eficácia da ajuda. Mas também mostramos, em tanto que grupo, onde precisamos de concentrar os nossos esforços no futuro. Semana passada os parceiros se reuniram com o governo para um novo Diálogo Político. Nesta sessão, os parceiros comprometeram-se a tomar em consideração no seu trabalho as observações feitas na avaliação governamental do seu desempenho, de modo a melhorar o apoio e facilitar a nossa parceria com Moçambique. A meu ver, faz todo sentido, já que esta é essencialmente uma estrada com dois sentidos.

Em termos da Avaliação dos Parceiros do desempenho do Governo, 2011 foi um ano de transição. Com a aprovação do PARP em Maio último, uma nova matrix de QAD 2012 -14 foi aprovada e esta Revisão Anual destaca a necessidade de melhoramento de alguns indicadores. Por essa razão, a Avaliação do Desempenho do Governo de Moçambique toma em conta os indicadores do QAD, bem como a direcção geral das políticas do Governo e tendências em cada área avaliada, em relação aos objectivos do PARP. Isto é também um dado novo.

Os parceiros examinaram cuidadosamente, como sempre o fazem, o desempenho do Governo em 2011. Através desta avaliação, apuramos que os resultados eram em geral similares aos de 2010, mas com uma ligeira melhoria relativamente aos indicadores do QAD. Houve também outras áreas onde os parceiros notaram progressos. Na nossa relação com o Governo, foi instituída uma discussão sustentada e aberta no que respeita à luta contra corrupção. Outras áreas de progresso concreto para 2011 incluem a submissão do pacote legislativo anticorrupção à Assembleia da República; a aprovação do PEDSA; a assinatura do Compacto do CAADP; os esforços para aumentar a capacidade dos níveis locais de governação; e o desenvolvimento de estratégias para sectores chave do desenvolvimento do país. No espírito da nossa relação aberta, congratulamos o Governo por estes passos positivos.

Como parte do nosso último Diálogo Político, também acordamos com o Governo que devemos abordar os desafios que identificamos em conjunto. Estes incluem a qualidade e disponibilidade de dados para a monitoria do desempenho. Ambas partes concordam que é fundamental que o Governo de Moçambique tenha dados credíveis, atempados e actualizados que possam ser usados para melhorar o conhecimento da realidade, medir os efeitos e impacto das políticas e estratégias que implementamos, o que ajuda a tomar decisões bem informadas. Acordamos também com o Governo que sinais políticos fortes seriam enviados para as nossas respectivas equipas a nível técnico sectorial para melhorar continuamente a qualidade do diálogo e do intercâmbio. Um diálogo técnico sectorial construtivo, não apenas sobre os indicadores, é uma peça chave para reforçar a eficácia da nossa parceria.

Adicionalmente, os Parceiros acordaram com os representantes do Governo que uma renovada ênfase para o foco contínuo no fortalecimento da Gestão das Finanças Públicas do Governo seria implementada de maneira imediata. Se de um lado, os parceiros notam progressos nesta área chave ao longo dos últimos anos, por outro lado, notam que subsistem fragilidades importantes na implementação de boas práticas de Gestão das Finanças Públicas. Este assunto é extremamente relevante para a manutenção e solidificação da nossa parceria, pois, somente através do uso prudente, responsável e efectivo dos recursos financeiros, poderemos alcançar os resultados de desenvolvimento identificados no PARP. E, afinal, este plano de melhoria das condições de gestão é um requisito essencial para a continuação do apoio orçamental. O Governo de Moçambique possui um sistema coerente de Gestão de Finanças Públicas. Agora existe necessidade de se melhorar a implementação dos planos estratégicos existentes para assegurar o uso dessas ferramentas e melhorar o uso e prática do sistema de Gestão de Finanças Públicas. No nosso Diálogo Político da

semana passada, os parceiros receberam um sinal político claro e forte de comprometimento por parte do Governo de Moçambique de que as questões levantadas pelos parceiros seriam consideradas rapidamente e que acções concretas e determinadas seriam tomadas, quando necessário.

Tendo em conta todos estes elementos - com base na informação disponível - tenho a honra de reportar que os parceiros do Governo de Moçambique consideram que existe uma base satisfatória para se continuar o Apoio Orçamental em 2013.

O processo da Revisão Anual representa muito trabalho envolvendo muitos profissionais dedicados por parte do Governo de Moçambique e por parte dos parceiros. Gostaria de agradecer a todos os membros dos Grupos de Trabalho, à todos os níveis, assim como aos chefes e sub-chefes, aos nossos inestimáveis Chefes de Cooperação, aos economistas, a equipa de redacção e ao secretariado do MPD e dos Parceiros de Apoio Programático pela vossa paciência e flexibilidade ao longo dos trabalhos da revisão.

O Director Piaraly gosta de fazer uma analogia entre o ciclo anual e o voo de uma aeronave. Esta aeronave levanta voo do seu ponto de partida, e tem um destino. O destino é o acordo sobre como a nossa parceria contribuiu para melhorar a situação dos cidadãos moçambicanos. Durante o voo por vezes enfrentamos turbulência. Mas se o nosso avião for bem mantido e o nosso piloto e co-piloto forem qualificados, a viagem decorre sem maior incidente, e a aterragem vai ser bem-sucedida. Ontém soube que o Director Piaraly é membro da tripulação do voo da revisão anual desde o ano 2000 e comandante desde 2005. Suponho que isto faz do presidente do G19 um assistente de bordo. Queria agradecer ao Comandante Piaraly e a sua tripulação pela sua competência, dedicação e bom humor ao longo deste processo.

O nosso ano na Troika foi muito intenso. Mas devo dizer que foi particularmente animador ver o nível de comprometimento dos Ministros do Governo de Moçambique. Excelência, consigo como interlocutor imediato nas nossas discussões, foi realmente agradável e produtivo poder trabalhar directamente com todos os representantes ministeriais relevantes que nunca pouparam esforços e tempo para se fazer representar em todos os momentos importantes do ano. O nosso agradecimento especial vai a todos ministros e vice-ministros envolvidos. A vossa presença, trabalho e dedicação não passaram despercebidos.

Com a conclusão desta Revisão Anual chegamos – finalmente – à recta final da presidência do Canadá no G19. No fim deste mês, na Cerimónia dos Compromissos para o Orçamento de 2013, passaremos a Presidência para o Embaixador da Dinamarca, o Sr. Mogens Pederson e a sua equipa. Nossos votos de sucessos vos acompanham. Quero também desejar as melhores boas-vindas à Itália, que se junta ao grupo como novo membro da Troika. Ao mesmo tempo é com tristeza que temos que dizer adeus à equipa do Reino Unido que foi um grande apoio para nós durante este ano e que foram membros ilustres durante os seus três anos na Troika. O meu muito obrigado para o Alto-comissário Shaun Cleary e seu dedicado Chefe de Cooperação, o

Keith MacKiggan. Ambos trouxeram a sua experiência, profissionalismo e aquele senso de humor – bem britânico – e absolutamente único.

Finalmente, gostaria de reconhecer e agradecer a minha equipa do Canadá, o Canadá *Team*, liderada por Ken Neufeld e incluindo Nancy MacKay-Dietrich, Miguel Rombe e Benilde Garrine pelo seu incansável trabalho e bom humor durante este ano bastante activo. Tivemos momentos de stress, e momentos em que pensamos que o G19 nos enlouqueceria. Agradeço o excelente senso de humor de todos, a boa disposição e energia. Vossa contribuição foi essencial para alcançar o que foram os nossos sucessos no ano passado. Quero reconhecer aqui o vosso espírito único, sua grande dedicação ao trabalho e o valor dado à excelência, e especialmente o vosso ótimo senso de humor. Mais que isto tudo, nunca deixaram de lembrar, dia após dia, quais são os objectivos fundamentais do nosso trabalho. Nunca perderam de vista que no fim do dia, não são lutas de opinião, não são mecanismos burocráticos, não são papéis com os quais mexemos; mais sim são as vidas e o bem-estar das nossas irmãs e irmãos moçambicanos. E por isto, vocês encham o nosso País de orgulho.

Estava também a procura de uma frase final para deixar-vos para este ano. Uma frase que reflectisse um pouco o espírito do nosso trabalho no ano findo. Mas que também inspirasse o nosso grupo para o futuro. Achei um ditado, que adaptei. Então, o deixo convosco:

Senso comum e senso de humor são a mesma coisa, só que se movem a velocidades diferentes. O senso de humor é apenas um senso comum que dança. No nosso caso moçambicano, senso de humor é senso comum, marrabentando.” Acho que o nosso mundo precisa mais de ambos.

O meu muito obrigado.